

# REDAÇÃO

MÓDULO # 2

E-BOOK

# SEJA MUITO BEM-VINDO,

# GRANDE ESTUDANTE!

É com imenso prazer que, nas próximas duas semanas, teremos a oportunidade de compartilhar com vocês conhecimentos sobre a escrita desse quase “bicho-papão”, que é a redação do Enem. Mais especificamente sobre o desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo. Ligação com a tese, organização, estratégias, força argumentativa serão alguns de nossos focos centrais.

Quando perguntados, muitos de vocês dizem que o maior problema é “argumentar”, “desenvolver”...Vamos mudar essa situação?!

# VEM COMIGO!

POR PROFESSOR  
*Teófilo Beviláqua*



**AS ATIVIDADES  
DESTE E-BOOK  
ESTARÃO NO  
MATERIAL ANEXO**

## TESTE RÁPIDO

I - QUE OPINIÃO VOCÊ TEM SOBRE O QUADRO ABAIXO?



MILLET, J.F. As Espigadoras. 1857. óleo sobre tela, 83,5 cm x 110 cm

Comentário:

---



---



---



---

# ARGUMENTAÇÃO

Imagine as seguintes situações: (a) você entra em uma loja de eletrodomésticos e é abordado por um vendedor que sugere a compra de um determinado televisor; (b) você deixou de entregar um trabalho escolar no dia marcado e agora conversa com o professor sobre a possibilidade de entregá-lo em outra data; (c) você está em uma roda de amigos em que se discute quem deve ser o novo presidente do Brasil.

**Agora responda:** o que estas situações aparentemente tão diferentes têm em comum? Exatamente! Em todas elas entra em questão o fator ARGUMENTAÇÃO.

Em (a) você está diante de um vendedor que tem como ideia principal algo como “O Sr. precisa comprar esta televisão”. Para isso, utilizará de argumentos que façam com que tal ideia ganhe valor de verdade: é a mais barata do mercado, possibilita acesso à internet, é leve, tem uma resolução maravilhosa, etc. Já em (b) você terá como ideia principal fazer com que o professor receba seu trabalho, mesmo tendo excedido a data limite, o que requererá, também, certo grau de persuasão. Por fim, em (c), os participantes do “debate”, ao fazer uma defesa de seu posicionamento político, apresentarão evidências, provas, visões de mundo sobre quem deve ser o novo presidente.

**Agora responda:** nas situações anteriores, o discurso oral (fala) foi o utilizado. E quando, por meio do discurso escrito, temos de apresentar argumentos para provar determinada ideia?

Sem dúvida, há diversas situações em que nos comunicamos pela escrita. Em algumas delas, porém, somos chamados a escrever de maneira mais controlada, em situações que exigem maior rigor com a linguagem e mais de nossos potenciais redatores, inclusive para apresentar a defesa de uma ideia sobre determinado tema. É neste último contexto que se situa a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Nela, você não vai vender Tv, muito menos convencer sobre um trabalho, menos ainda escolher um presidente. Nela, você vai “vender” seus argumentos, tornando-os convincentes, a partir da escolha das melhores estratégias.

# DESENVOLVIMENTO

A palavra desenvolvimento remete-nos a muitos significados: continuação, acréscimo, aumento, transformação, etc. Sem dúvida, de algum modo, estas significações estão relacionadas ao que se espera de um candidato do Enem, no momento em que está diante da necessidade de produzir sua redação. Lembra do vendedor de televisores? Então! Quando ele justifica o porquê de o cliente comprar o aparelho, nada mais está fazendo que desenvolvendo sua ideia em função de convencer o outro. As propostas de redação do Enem, entretanto, versam sobre questões de ordem social, científica, cultural e política, o que significa que a “gasolina” do desenvolvimento, além da criticidade, é o conhecimento de mundo (sua cultura).

O foco de nossas aulas é este instante, o “pedaço” do texto dissertativo-argumentativo, geralmente iniciado no segundo parágrafo, chamado de desenvolvimento, parcela que, embora específica, tem direta ligação com a introdução (momento anterior) e com a intervenção social (posterior).

## A RELAÇÃO TESE E DESENVOLVIMENTO

Exatamente o que você acaba de ler, galera! O que chamamos de desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo nada mais é que o desenvolvimento da tese. Por isso, antes de mergulharmos nos parágrafos de desenvolvimento, precisamos entender sua origem, o ponto de partida de sua execução: a TESE.

**O que é Tese?** É um “recorte” do tema, uma espécie de ângulo argumentativo escolhido pelo candidato para ser o foco de sua argumentação. Trata-se, em geral, de uma afirmação de **caráter argumentativo** (porque não é mera exposição de um fato), **específica** (porque é um ângulo de discussão), **sintética** (porque objetiva, não se prestando a ser discutida na introdução), preferencialmente **única** (porque é mais coerente para o número máximo de linhas).



Segundo a *Cartilha do Participante 2017*, “você deverá defender uma tese – uma opinião a respeito do tema proposto –, apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual”.

Disso, podemos já, de cara, tirar duas conclusões:

I. Você deve ter plena consciência de sua tese, pois, sem ela, o texto pode ganhar uma dimensão muito genérica, cair na mera exposição;

II. A tese deve manter coerência com o tema - Por exemplo, sobre o tema “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”, sua tese não poderia fazer uma abordagem geral demais tratando apenas da violência em si (geral); deve considerar as especificidades “persistência”, “mulher”, “Brasil”.

## TESTE RÁPIDO

I) Qual das afirmações abaixo é uma tese? Comente.

- ( ) No Brasil, são inúmeros os casos de violência contra a mulher, como aponta o noticiário.
- ( ) As agressões contra as mulheres são o produto de uma sociedade que ainda se refere a elas como objeto.

**Comentário:**

---

---

---

II) Qual das teses abaixo é a melhor? Comente.

- ( ) A imposição de uma cultura do corpo perfeito é uma prática comum na sociedade do Brasil.
- ( ) Infelizmente, parte da sociedade brasileira acredita em um modelo de perfeição estética, desconsiderando os riscos que isso pode causar.

**Comentário:**

---

---

---

Na introdução, além de um contexto, necessariamente deve haver a presença de uma tese, porque é ela que permite a própria existência do desenvolvimento.

Agora analisemos alguns exemplos de introdução, para **verificarmos se possibilitaram (ou não) o desenvolvimento** dissertativo-argumentativo. Os exemplos dizem respeito ao tema "Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil":

### EXEMPLO 1

A surdez ou hipoacusia é um termo genérico que serve para definir a perda auditiva. As causas de surdez devidas a lesão central (cerebral) são muito raras, de forma que a grande maioria estão relacionadas com alterações do ouvido. A surdez de transmissão origina-se no ouvido externo ou médio. A surdez neurossensorial (que também se denomina surdez de percepção) originam-se essencialmente no ouvido interno. Em ambas as categorias, é necessário distinguir causas genéticas e adquiridas. Por fim, dependendo da gravidade classificam-se em surdez ligeira, moderada, severa e profunda. A surdez total designa-se cofose.

Disponível em: <http://www.cochlea.org/po/surdez>. Acesso em 1 mai 2018 (fragmento)

Comentário:

---

---

### EXEMPLO 2

Quem nunca viu pessoas se comunicando através de sinais? Sim, o nome adequado é sinais, e não "gestos". O grupo social das pessoas surdas, no Brasil, assim como os cadeirantes, os cegos ou quaisquer outros que possuam algum tipo de limitação física é grande. As escolas, que são obrigadas a matriculá-los, lidam com um desafio: como promover a educação de pessoas com deficiência, sem que os demais se sintam excluídos. Infelizmente, a educação dos portadores de deficiência física é prejudicada em nosso País.

Professor Teófilo Beviláqua

Comentário:

---

---

### EXEMPLO 3

Na mitologia grega, Sísifo foi condenado por Zeus a rolar uma enorme pedra morro acima eternamente. Todos os dias, Sísifo atingia o topo do rochedo, contudo era vencido pela exaustão, assim a pedra retornava à base. Hodiernamente, esse mito assemelha-se à luta cotidiana dos deficientes auditivos brasileiros, os quais buscam ultrapassar as barreiras as quais os separam do direito à educação. Nesse contexto, **não há dúvidas de que a formação educacional de surdos é um desafio no Brasil o qual ocorre, infelizmente, devido não só à negligência governamental, mas também ao preconceito da sociedade.**

OLIVEIRA, T. F. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2017.ghtml> Acesso em 1 mai 2018 (fragmento)

Comentário:

---

---

---

### EXEMPLO 4

A Declaração Universal dos Direitos Humanos – promulgada em 1948 pela ONU – assegura a todos os indivíduos o direito à educação e ao bem estar social. Entretanto, **o precário serviço de educação pública do Brasil e a exclusão social vivenciada pelos surdos impede que essa parcela da população usufrua desse direito internacional na prática.** Com efeito, evidencia-se a necessidade de promover melhorias no sistema de educação inclusiva do país.

SOUZA, L.F.S. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2017.ghtml> Acesso em 1 mai 2018 (fragmento)

Comentário:

---

---

---



# O DESENVOLVIMENTO DA TESE

Passada a introdução, dá-se início ao **desenvolvimento da tese**, este como um reflexo daquela, como já sabemos.

• **Professor, quantos parágrafos deve ter meu desenvolvimento?** Bom, a *Cartilha do Estudante 2017*, não estabelece nenhuma quantidade. Pela leitura de textos que obtiveram nota máxima, e mesmo considerando o número de linhas, recomenda-se (apenas sugestão) que haja dois parágrafos de desenvolvimento.

• **Professor, e quanto ao número de linhas de cada parágrafo?** Também a *Cartilha* não obriga o estudante a um número específico. Deve-se, porém, levar em consideração o bom senso, e isso significa que, em primeiro lugar, você deve cumprir com a função daquele parágrafo (defender um argumento), de maneira objetiva e consistente.

• **Professor, tenho que usar dados estatísticos e citações, por exemplo?** Você não “tem que”, você pode usar, não porque seja uma obrigação. Dados e citações são apenas algumas estratégias argumentativas, porém existe outras tão legais quanto.

• **Professor, meu problema é não ter ideias. O que eu faço?** Treine. Treinar significa aumentar seu repertório cultural e crítico (lendo artigos de opinião, editoriais, notícias, poemas, livros; assistindo a documentários e todos os outros produtos da cultura audiovisual). Isso para que você alimente um espírito crítico e que, ao defender suas posições, tenha os seus argumentos. A prática escrita, de treinar constantemente, complementa a leitura e aumenta sua competência redatora.

É através dos parágrafos de desenvolvimento que, de fato, a argumentação se torna mais visível, em que você irá demonstrar a validade da tese enunciada na introdução. Para isso, inicialmente podemos pensar em algumas questões gerais a serem pensadas por vocês:

- 1 – **Qual a função do parágrafo?** Desenvolver um argumento que valide a tese;
- 2 – **Que argumento específico será desenvolvido?** É importante que cada parágrafo tenha um argumento (uma ideia central a ser discutida/explicada/problematizada por ideias secundárias);
- 3 – **Que estrutura argumentativa interna terá o parágrafo?** Há várias feições que um parágrafo pode assumir. No nosso caso, mais à frente, além de apresentarmos estruturas diversas, focaremos numa estrutura que se baseará em **tópico-frasal + explicação do tópico**.
- 4 – **Que estratégias de conteúdo podem ser usadas?** Aqui entra os conhecimentos de outras áreas do saber, o conhecimento sociocultural do estudante, usado em função de dar mais força a sua argumentação (referência histórica; citação; dados comprováveis; exemplificação; referência à cultura televisiva, cinematográfica, literária; fato do cotidiano noticiado nacionalmente, etc).
- 5 – **É para dar opinião?** Com certeza absoluta! O desenvolvimento não é apenas para apresentar conhecimento geral sobre o tema. É, também, para que você apresente o seu ponto de vista dentro do parágrafo, a sua capacidade crítica sobre o que está discutindo.

## EXEMPLO INICIAL

**1 – A estudante lança a seguinte tese:** “práticas de intolerância religiosa vêm impedindo um número cada vez maior de pessoas de exercitarem tal direito, ferindo sua dignidade e devendo, portanto, serem combatidas veementemente”. Observem que se trata de uma tese não topicalizada. O que pretende provar é que a intolerância retira o direito das pessoas, ferindo suas dignidades. Para desenvolver esta tese, usa o seguinte como primeiro parágrafo de desenvolvimento:

O contexto histórico brasileiro indubitavelmente influencia essa questão. A colonização portuguesa buscou catequizar os nativos de acordo com a religião europeia da época: a católica. Com a chegada dos negros africanos, décadas depois, houve repressão cultural e, conseqüentemente, religiosa que, infelizmente, perpetua até os dias de hoje. Prova disso é o caso de uma menina carioca praticante do candomblé que, em junho de 2015, foi ferida com pedradas, e seus acompanhantes, alvos de provocações e xingamentos. Ainda que a violência verbal, assim como a física, vá contra a Constituição Federal, os agressores fugiram e, como em outras ocorrências, não foram punidos.

• **Qual o tópico (ideia central) da estudante?** O que pode justificar os atuais casos de intolerância é o contexto histórico do Brasil.

• **Para provar este tópico, o que ela fez?** Recorreu fatos históricos (catequização dos índios e repressão contra religiões de matriz africana), demonstrando conhecimento de mundo e certo grau de criticidade (“infelizmente”). Ao fazer isso, relaciona os fatos ao agora. Para reforçar ainda mais sua argumentação, “prova” que a intolerância não é algo do passado, exemplificando com um caso de uma menina carioca.

• **Positivo:** parágrafo muito bem organizado/estruturado em quatro períodos, além de um bom conhecimento de mundo.

• **Negativo:** poderia ter exposto de maneira mais direta sua avaliação sobre o problema. Apesar disso, pode-se dizer que seu parágrafo é consistente.

No interior do parágrafo de desenvolvimento, o estudante deve revelar **organização estrutural** (que dá lógica à leitura e, por conseguinte, coerência, geralmente com um tópico frasal e a explicação do tópico) e **conteúdo** consistente (baseado em **conhecimentos prévios**, culturais e opinião/análise/comentário crítico sobre o que está escrevendo).

# ESTRUTURA DO PARÁGRAFO

Não existe uma regra de estruturação do parágrafo de desenvolvimento. Quando lemos, vemos as mais diferentes feições que os parágrafos podem assumir. Por questões didáticas, vamos **sugerir** uma maneira estrutural para esta “unidade de composição”, como nos ensina Othon Garcia. Esta sugestão apoia-se, ainda, no que a própria *Cartilha do Participante 2017* sugere, quando afirma que o estudante não pode esquecer “que cada parágrafo deve desenvolver um **tópico frasal**.” Então vamos lá!

Assim, um parágrafo de desenvolvimento pode ser estruturado com **TÓPICO FRASAL + EXPLICAÇÃO DO TÓPICO**.

## O QUE É TÓPICO FRASAL?

Meus queridos, o **tópico frasal** é o período inicial do parágrafo. É nele que ficará clara qual a ideia argumentativa, o tópico argumentativo que será desenvolvido naquele parágrafo.

• Imaginem o tema “A persistência da violência contra a mulher”. Um redator, na introdução, lança a seguinte tese: **“Em grande medida, a tal cultura do machismo de nossa sociedade está diretamente relacionada aos atos de agressão contra a mulher, promovendo um sentimento de medo e culpa”**. Observe que esta tese é topicalizada em dois aspectos, uma causa (o machismo) e uma consequência (os sentimentos de medo e culpa)

• O primeiro parágrafo, portanto, irá ter como **ideia central** a ser discutida, o machismo. Para abrir o parágrafo, esta ideia é apresentada no **tópico frasal**. Vejam alguns exemplos:

I - Sem dúvida, o **machismo** é um dos principais responsáveis pela violência contra a mulher.

II - Os atos de violência contra a mulher devem-se, em grande medida, ao **machismo** de nossa sociedade.

III - O **machismo** presente em nossa sociedade é um aspecto que não se pode desconsiderar.

Simples assim! O **tópico frasal** é apenas para deixar claro o foco do parágrafo. Depois do tópico, a partir do segundo período do parágrafo, vem a necessidade de provar, discutir, comentar, problematizar o tópico, na chamada **EXPLICAÇÃO DO TÓPICO**.

## EXPLICAÇÃO TÓPICO FRASAL?

É o momento de **aprofundar o parágrafo**, discutindo o ponto apresentado no tópico, demonstrando que possui uma **consciência crítica** sobre o tema e **conhecimentos de outras áreas** para dar força à sua discussão. O parágrafo precisa de consistência e unidade, isto é, precisa realmente ser convincente, no sentido de ser explicado, reflexivo e crítico.

Deve-se evitar:

- um parágrafo meramente informativo;
- o senso comum, ideias prontas, clichês;
- a cópia os textos motivadores;
- a escrita sem estratégia, de qualquer jeito.

Vejam agora algumas **análises de parágrafos de desenvolvimento**:

### EXEMPLO 1

**A autora defenderá que a violência contra as mulheres tem estreita relação com a inferiorização do gênero feminino.**

A crença na subalternidade feminina é construída socialmente. A filósofa Simone de Beauvoir corrobora isso ao afirmar que “ninguém nasce mulher, torna-se mulher”. Os dizeres de Beauvoir revelam como a associação da figura feminina a determinados papéis não é condicionada por características biológicas, mas por pré-determinações sociais. Seguindo essa linha de pensamento, é usual, por exemplo, que mulheres que exerçam profissões tradicionalmente associadas a homens, como a de motorista, sofram preconceito no ambiente de trabalho e sejam violentadas psicologicamente.

CARVALHO, L.S. Disponível em:  
[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2016/manual\\_de\\_redacao\\_do\\_enem\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2016/manual_de_redacao_do_enem_2016.pdf)

**TÓPICO FRASAL:** a ideia da inferioridade feminina é uma construção social.

**EXPLICAÇÃO DO TÓPICO:** logo após o tópico, para reforçá-lo, no segundo período, a estudante faz uma citação filosófica. No período seguinte, a estudante comenta a citação, reforçando a ideia do tópico, de que a inferiorização da mulher é uma criação social.

**EXPLICAÇÃO DO TÓPICO:** No último período, a estudante expõe um exemplo cotidiano brasileiro, uma consequência do que discutiu nos dois períodos anteriores.

**Comentário:** observem que a autora realmente fez um brilhante parágrafo. A estrutura, logo de início fica muito clara: ela escreve quatro períodos, em que o primeiro é o tópico frasal e o restante é a busca por explicar, provar, discutir, problematizar o tópico. A estudante optou por já abrir a explicação do tópico com uma **citação** da filósofa francesa, o que reforçou a ideia de seu tópico e demonstrou **conhecimento de mundo**. Porém, não ficou apenas na apresentação e uma frase citada: em seguida, **interpreta a citação criticamente, avaliando-a** em função de sua defesa, para, por fim, lançar um **exemplo** (mulheres motorista), o que contribuiu enormemente para o sucesso de sua argumentação. Não há dúvidas de que o parágrafo da redatora é convincente e consistente.

## EXEMPLO 2

O machismo é um aspecto superimportante para se levar em consideração, porque homem que é homem não bate em mulher. O verdadeiro homem é aquele que deixa sua esposa sair para onde ela quiser, sem prendê-la dentro das grades do coração. O machismo pode ser entendido como uma coisa ruim, porque um homem de verdade é aquele que sabe ser o que é, sem ser o que não é. Eu mesmo, no dia em que casar, apesar de ser homem com “H”, vou ser é feminista. Como diz a música do Amado Batista, “Esse cara sou eu”.

### Comentário:

---

---

---

---

---

## EXEMPLO 3

Sim, a violência contra a mulher está aí e não se pode negar. É motivada pelo machismo, pela intolerância, pela impunidade, pelo autoritarismo e por todas as formas de agressão (murro, tapa, chute, puxão de cabelo, voadora, cotovelada, entre outros golpes marciais). Vale a pena? Não, pois o homem acaba preso e acaba sem nada, enquanto a mulher já vai arrumar é outro.

### Comentário:

---

---

---

---

---

## EXEMPLO 4

A autora defenderá que a violência contra as mulheres tem estreita relação com o machismo.

Há o estigma do machismo na sociedade brasileira. Isso ocorre porque a ideologia da superioridade do gênero masculino em detrimento do feminino reflete no cotidiano dos brasileiros. Nesse viés, as mulheres são objetificadas e vistas apenas como fonte de prazer para o homem, e são ensinadas desde cedo a se submeterem aos mesmos e a serem recatadas. Dessa maneira, constrói-se uma cultura do medo, na qual o sexo feminino tem medo de se expressar por estar sob a constante ameaça de sofrer violência física ou psicológica de seu progenitor ou companheiro. Por conseguinte, o número de casos de violência contra a mulher reportados às autoridades é baixíssimo, inclusive os de reincidência.

CASTRO, A.C.M. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-do-enem-2015-que-tiraram-nota-maxima.ghtml> Acesso em 2 mai 2018 (fragmento)

- **TÓPICO FRASAL:** Há o estigma do **machismo** na sociedade brasileira.
- **EXPLICAÇÃO DO TÓPICO:** foi baseada numa estrutura de **causa** (2º e 3º períodos) e **consequência** (4º e 5º períodos). Interessante que ela não utilizou propriamente um conhecimento formal (citação, dado, etc), utilizou-se, isto sim, de **sua própria opinião**, a respeito de a própria sociedade brasileira sustentar a ideologia de que o homem é superior à mulher, o que objetifica e anula a força feminina. Em seguida, apresenta (e explica!) duas consequências: o medo e o baixo número de denúncias. Sem dúvida, convincente e consistente para as pretensões da prova do Enem. O fato de a explicação do tópico ser desenvolvida por um discurso assumido como da própria autora não enfraqueceu o parágrafo, já eu sua opinião acabou configurando-se como uma forma de conhecimento de mundo, porque explicada e coerente.

## ANÁLISE DE PARÁGRAFO E ALGUMAS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS

- Argumento sobre o tema: *Movimento imigratório para o Brasil no século XXI* (Enem 2012)

A autora apresentou uma tese que afirma que a imigração é um desafio para a sociedade e para a economia. Abaixo, o segundo parágrafo do desenvolvimento, o que tratou do tópico “economia”.

Como se não bastasse, a **economia brasileira também tem sofrido com a chegada dos migrantes**. Existem, entre eles, tanto trabalhadores desqualificados como profissionais graduados. O problema reside na pouca oferta de emprego a eles destinada. Visto que não recebem oportunidades, passam a integrar setores informais da economia, sem direitos trabalhistas e com ausência de pagamento dos devidos impostos. O Estado, dessa forma, deixa de arrecadar capital e de aproveitar a mão de obra disponível, o que auxiliaria no andamento da economia nacional.

SANTOS, C.L. Guia do Participante 2013. Disponível em: [http://ensinomediodigital.fgv.br/resources/pdf/guia\\_participante\\_redacao\\_enem\\_2013.pdf](http://ensinomediodigital.fgv.br/resources/pdf/guia_participante_redacao_enem_2013.pdf) Acesso em 2 mai 2018 (fragmento)

**Conteúdo:** evidências da realidade.

**Estrutura:** causa/consequência

- Argumento sobre o tema: *Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil* (Enem 2013)

**Muitos dos irresponsáveis que se lançam ao volante não fazem ideia da tragédia que podem provocar na vida de suas vítimas e dos familiares dela.** No mês de janeiro, o Jornal Nacional, da Rede Globo, mostrou a família de Glauber Martins, morto em um ponto de ônibus por um motorista absolutamente bêbado. Segundo informou a reportagem, a mãe da vítima precisou ser hospitalizada e ainda luta contra a depressão. Esse foi apenas um entre tantos casos, vistos nas ruas deste País, onde pessoas ficam por meses em hospitais, ou se tornam inválidas, ou mesmo serão sepultadas devido a estupidez dos que não medem as consequências de seus atos.

**Conteúdo:** exemplificação com fato jornalístico

**Estrutura:** fato + comentário crítico

- Argumento sobre o tema: *Homofobia no Brasil*

**Aqueles que explicita ou implicitamente praticam atos de homofobia reproduzem ideologias historicamente cruéis.** Foi com a ideia de superioridade genética que Hitler dizimou milhões de pessoas, entre as quais os homossexuais, na Alemanha nazista. Na atualidade, embora o regime nazista supostamente não exista mais, ainda repercute, mesmo que velado, no discurso de muitos que desprezam o direito dos indivíduos de serem quem são, pelo simples fato de não se enquadrarem no padrão moral estabelecido. No Brasil, apesar dos avanços da consciência social, ainda são inúmeros os casos de violência física e/ou verbal contra gays, seja nas ruas, seja em púlpitos de igrejas. Essas atitudes, que estigmatizam e assassinam, ainda são uma realidade a ser combatida por todos.

**Conteúdo:** alusão histórico e da atualidade mais comentário

**Estrutura:** comparação/analogia + comentário crítico

- Argumento sobre o tema: *A violência urbana no Brasil.*

**No caso do Brasil, os homicídios estão assumindo uma dimensão terrivelmente grave.** De acordo com os mais recentes dados divulgados pelo IBGE, sua taxa mais que dobrou ao longo dos últimos 20 anos, tendo chegado à absurda cifra anual de 27 por mil habitantes. Entre homens jovens (de 15 a 24 anos), o índice sobe a incríveis 95,6 por mil habitantes. Tais números são a face fria de uma realidade que, infelizmente, remete nos a um cenário de guerra, embora a administração pública pareça, com sua ineficiência, não reconhecer esta obviedade.

Folha de São Paulo, 2004 (ADAPTADO)

**Conteúdo:** dados estatísticos

**Estrutura:** dados + comentário crítico

---

---

---

---

---

- Argumento sobre o tema: *Caminhos para combater a intolerância religiosa.*

[...] o **preconceito da sociedade com os deficientes apresenta se como outro fator preponderante para a dificuldade na efetivação da educação de pessoas surdas.** Essa forma de preconceito não é algo recente na história da humanidade: ainda no Império Romano, crianças deficientes eram sentenciadas à morte, sendo jogadas de penhascos. O preconceito ao deficiente auditivo, no entanto, reverbera na sociedade atual, calcada na ética utilitarista, que considera inútil pessoas que, aparentemente menos capacitadas, têm pouca serventia à comunidade, como é caso de surdos. Os deficientes auditivos, desse modo, são muitas vezes vistos como pessoas de menor capacidade intelectual, sendo excluídos pelos demais, o que dificulta aos surdos não somente o acesso à educação, mas também à posterior entrada no mercado de trabalho.

ROCHA, Y. L. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2017.ghtml> Acesso em 2 mai 2018 (fragmento)

**Conteúdo:** alusão histórica, conhecimento da realidade atual e comentário

**Estrutura:** causa/consequência

---

---

---

---

---

- Argumento sobre o tema: *Caminhos para combater a intolerância religiosa.*

Concomitantemente, ainda que o Brasil tenha se tornado um Estado laico, com uma enorme diversidade religiosa devido à grande miscigenação que o constituiu, o respeito pleno às diferentes escolhas de crença não é realidade. A palavra religião tem sua origem em “religare”, que significa ligação, união em torno de um propósito, entretanto, ela tem sido causa de separação, desunião. Mesmo que legislações, como a Constituição Federal e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, já prevejam o direito à liberdade de expressão religiosa, enquanto não houver amadurecimento social não haverá mudança.

VIEIRA, T.S. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2017/manual\\_de\\_redacao\\_do\\_enem\\_2017.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf) Acesso em 2 mai 2018 (fragmento)

**Conteúdo:** conhecimento cultural (palavra e Constituição) e comentário

**Estrutura:** causa/consequência

---

---

---

---

---

# ANALISE

De modo análogo, a certeza da impunidade faz com que crimes de ódio continuem acontecendo. Consoante aos ideais liberais de John Locke, as leis brasileiras caracterizam-se pelo respeito às liberdades individuais, o que é, sem dúvidas, uma grande conquista dos brasileiros. Todavia, o que é proposto pela legislação não é colocado em prática integralmente, contribuindo, assim, para o crescimento do preconceito no país. O crescente número de denúncias relacionadas à intolerância religiosa, constatadas pela Secretaria dos Direitos Humanos, comprova que uma parcela da população brasileira ainda não tem acesso à plena liberdade de culto e religião.

CARVALHO, I.R.S. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2017/manual\\_de\\_redacao\\_do\\_enem\\_2017.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf) Acesso em: 2 mai 2018 (fragmento)

Por trás dessa lógica existe algo mais grave: a postura passiva dos principais formadores de consciência da população. O contexto brasileiro se caracteriza pela falta de preocupação moral nas instituições de ensino, que focam sua atuação no conteúdo escolar em vez de preparar a geração infantil com um método conscientizador e engajado. Ademais, a família brasileira pouco se preocupa em controlar o fluxo de informações consumistas disponíveis na televisão e internet. Nesse sentido, o despreparo das crianças em relação ao consumo consciente e às suas responsabilidades as tornam alvos fáceis para as aquisições necessárias impostas pelos anúncios publicitários.

ILHA, M.E.A.C. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/educacao/vida-de-calouro/enem-2014-leia-exemplos-redacao-nota-1000-15050473.html> Acesso em 2 mai 2018 (fragmento)

# ATUALIDADES

EPIDEMIAS MODERNAS (A DENGUE, A CHIKUNGUNYA, A ZIKA E A FEBRE AMARELA)

## DESCRIÇÕES E ARGUMENTOS

### Por que o Brasil não consegue vencer o *Aedes aegypti*?

Os brasileiros convivem há algumas décadas com um terrível inimigo: o mosquito *Aedes aegypti*, que transmite doenças graves: a dengue, a chikungunya, a Zika (cujo vírus, por sua vez, também tem provocado um grande número de casos de microcefalia) e a Febre Amarela. A epidemia parece aumentar ano a ano, apesar das inúmeras campanhas de conscientização e mutirões de combate aos criadouros dos mosquitos. Aliás, há ações que podem mesmo se mostrar contraproducentes: por exemplo, a técnica conhecida como "fumacê", que acaba gerando insetos mais resistentes aos inseticidas e larvicidas. Na coletânea de textos que informa esta proposta de redação, fica claro que o problema não se deve exclusivamente ao mosquito. Leia os textos, reflita sobre eles, some a isso os conhecimentos que você mesmo tem sobre o tema e escreva uma dissertação argumentativa, apresentando quais fatores, na sua opinião, são os principais responsáveis pela proliferação do *Aedes aegypti* no Brasil. Diga também como você acha que eles devem ser combatidos.

## TEXTOS NORTEADORES

### O Ministério da Saúde adverte

O ministro da Saúde, Marcelo Castro, admitiu nesta segunda-feira (30/11/15) que o Brasil não combateu o mosquito *Aedes aegypti*, "para vencer" - o que teria levado o país a enfrentar uma epidemia de Zika, febre chikungunya e dengue em 2015, com mais de 1,5 milhão de casos. Castro participou de uma reunião com prefeitos de Pernambuco em Gravatá (a 80 km do Recife), Estado com maior número de casos de microcefalia.

### No combate ao *Aedes aegypti*, a educação da população também é um fator a ser explorado?

Sim, mas não a educação de ensino regular. Veja só, se você andar pela rua, vai cansar de ver gente jogando latinha fora do lixo. Enquanto persistir isso, não tem solução. A gente tem que se

POR PROFESSOR

André Rosa



conscientizar. O brasileiro tem isso de se apegar a ilusões, só que a realidade nos confronta. Sabe o jogo do Brasil com a seleção alemã, o 7 a 1? Então. Nós estamos brincando de controlar o *Aedes aegypti* nesses trinta anos que tem dengue no Brasil. Tem todo esse tempo e nós estamos perdendo de 7 a 1 na luta contra esse mosquito. Nós estamos usando uma estratégia que não está dando certo. É claro que uma coisa ou outra, prefeito A ou prefeito B, uma greve na coleta do lixo, enfim, podem contribuir para a situação. Mas, para além disso temos que refletir o que está no cerne da questão, se é que queremos resolver o problema.

[Entrevista do Dr. Rivaldo V. Cunha, diretor da Floruz em MS]

### Dificuldades do combate

#### O que é feito para eliminar o mosquito?

A maior parte dos criadouros são encontrados em residências. Por isso, campanhas de conscientização da população costumam ser feitas em períodos de chuva. Além disso, agentes sanitários visitam imóveis para encontrar focos de larvas do inseto e exterminá-las com larvicidas e inseticidas mais potentes do que os vendidos no mercado. Entrar em imóveis particulares é um complicador, segundo o infectologista Kleber Luz, professor do Instituto de Medicina Tropical do Rio Grande do Norte. Muitos moradores não permitem a entrada dos funcionários públicos com medo de serem falsos agentes prontos para um assalto.

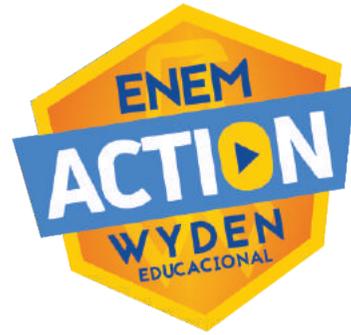
#### É possível erradicar o *Aedes aegypti* do país?

"Hoje consideramos impossível erradicar o *Aedes aegypti*. O programa de erradicação se tornou inviável. A ideia agora é manter a quantidade de mosquitos a níveis seguros para impedir a transmissão de doenças", afirma Valle. A bióloga diz que a adoção de fumacês, por exemplo, gera mosquitos mais resistentes. "Hoje, levamos de 20 a 30 anos para desenvolver um inseticida e, em dois anos, ele perde sua eficácia por causa do uso abusivo."

#### O que pode ser feito para reduzir o número de mosquitos?

O país vem buscando usar as novas tecnologias para combater o mosquito. A maior aposta é o uso de mosquitos *Aedes aegypti* transgênicos, ou seja, cujo genoma é modificado em laboratório e "pode promover uma população de mosquitos estéreis", ressalta Arruda, da Sociedade Brasileira de Infectologia.

[UOL Ciência e Saúde]



***ENEMACTION.COM.BR***